

ARTISTA SEM PLATÉIA
(Oswaldo Cruz e Lucio Cardim)

Pintei um quadro vivo na imaginação
Ao rabiscar na tela do destino meu
Usei as cores de um amor desiludido
E fui pintando traços do desprezo teu
Dei vida de contraste ao chão da minha sorte
Tão linda e tão cheia de ironias
Pintei o sol no dia em que chegaste
Pintei o vento no dia em que partias
Joguei felicidade em forma de gaivotas
No fundo do meu quadro azul de solidão
Simbolizei um barco naufragando na revolta
E dei ao barco a forma do meu coração
Fui colorindo aos poucos, sabor da minha sina
Criando a possibilidade
De um palhaço sentado numa praia,
Chorando serpentina, oh! Quanta serpentina!
Jogando o pranto de saudade no espaço...
E cada serpentina que dos olhos meus, caía
Subia mais o nível da minha desventura
Nem pude terminar meu quadro, colombina,
O pranto que eu pintara saltava da moldura!
E ali, no meu fracasso de artista sem platéia,
Pisando os confetis do meu triste carnaval,
Dependurei meu quadro na parede da idéia
Ate quando decidas assistir meu festival